

GAMBIARRA TEATRAL: A SOCIALIZAÇÃO DOS MEIOS DE PRODUÇÃO CÊNICOS

Carina Maria Guimarães Moreira - Universidade Federal de São João del Rei¹

Mariana Starling Santiago - Universidade Federal de São João del Rei²

Nathália Silva Cabane- Universidade Federal de São João del Rei³

RESUMO

O trabalho aqui apresentado, faz parte de dois projetos de iniciação científica em andamento que dialogam diretamente com a primeira parte do projeto docente “Gambiarra Teatral: a socialização dos meios de produção cênicos” da docente Carina Maria Guimarães Moreira da Universidade Federal de São João del Rei. O referido projeto docente propõe a investigação dos modos de socialização dos meios de produção cênicos em duas associações e três grupos teatrais universitários– Brigada Nacional de Teatro Patativa do Assaré/MST e Red de Grupos de Teatro Independiente de la Quebrada de Humahuaca – e três grupos teatrais universitários – Terra em Cena (UnB), Cenas Camponesas (UFPI) e Tumulto (UFOP) ligados a Rede de Escolas de Teatro e Vídeo Político e Popular NuestraAmerica.

PALAVRAS-CHAVE

Rede Nuestra America; meios de produção cênicos; teatro político.

RESUMEN

El trabajo que aquí se presenta forma parte de dos proyectos de iniciación científica en curso que dialogandirectamenteconlaprimera parte delproyecto docente "Gambiarra Teatral: a socialização dos meios de produção cênicos": de laprofesoraCarina Maria Guimarães Moreira de laUniversidad Federal de São João del

¹Professora do Departamento de Artes da Cena e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ e coordenadora do Coletivo Fuzuê de Teatro e do Núcleo de Estudos em Teatro Político do Grupo de Pesquisa em História, Política e Cena (CNPq) – NETEP/GPHPC, do qual também é vice-líder.

²Graduanda de bacharelado em Teatro pela Universidade Federal de São João Del Rei, Integrante do Projeto de Iniciação científica “Gambiarra Teatral – Levantamento e coleta de dados dos processos de socialização na Rede NuestraAmerica” – Iniciação científica voluntária desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa em História, Política e Cena – GPHPC/UFSJ.

³Graduanda de licenciatura em Teatro pela Universidade Federal de São João del Rei, Integrante do Projeto de Iniciação Científica “Cena dialética: práxis e história – Os dispositivos cênicos na rejeição à tragédia em Brecht” Bolsa PIBIC/UFSJ desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa em História, Política e Cena – GPHPC/UFSJ.

Rei. Este proyecto propone la investigación de los modos de socialización de los medios de producción escénica en dos asociaciones y tres grupos de teatro universitarios - Brigada Nacional de Teatro Patativa do Assaré/MST y Red de Grupos de Teatro Independiente de la Quebrada de Humahuaca - y tres grupos de teatro universitarios - Terra em Cena (Un), Cenas Camponesas (UFPI) y Tumulto (UFOP) vinculados a la Red de Escuelas de Teatro Político y Popular y Video Nuestra América.

PALABRAS CLAVE

Red Nuestra América; producción escénica; teatro político.

Com a necessidade de se utilizar a arte como mecanismo de mobilização social, surge um teatro político que precisa estar diretamente ligado aos grupos de trabalhadores do campo ou da cidade para consolidar estratégias de combate contra regimes ditatoriais, contra uma educação mercantil, entre outras pautas ideológicas totalitárias. A necessidade de um teatro político demanda posicionamento da classe artística por meio do confronto das ideias conservadoras e auxilia o trabalhador na luta de classes.

Quando piscator montou *AS MOSCAS* de Sartre em Nova York para que nenhum espectador deixasse de entender que Sartre estava falando da França ocupada pelas forças nazistas, exibiu antes do espetáculo, um filme sobre a guerra, sobre a ocupação, a tortura e outros males do capitalismo. Piscator não queria permitir que se pensasse que a obra tratava dos gregos, que eram aqui simples elementos simbólicos de uma fábula que contava coisas pertinentes do mundo atual. (BOAL, 1977, p.94)

A *Frente de Trabalhadores Nuestra América*, surgiu com a revolução Cubana em 1959, propõe atividades com centralidade no trabalho cultural como a *Casa das Américas* - que articulava trabalhos de artistas latino-americanos. De acordo com o Relatório do Comitê Central do Partido Comunista de Cuba ao Primeiro Congresso deste Partido citado por Retamar:

A fundação em 1959 da Casa de las Américas contribuiu para prevenir o isolamento cultural nos momentos mais difíceis do bloqueio, e por meio de diversas atividades como publicações, concursos, prêmios, festivais, exposições e encontros de literatura, teatro, artes plásticas e música, uniu à Revolução Cubana os setores mais progressistas da intelectualidade latino-

americana e aos latino-americanistas dos países socialistas, mantendo o fôlego da Revolução Cubana no Continente. A Casa de las Américas é hoje o centro cultural de maior prestígio na América Latina. (RETAMAR, 2006, p.3)

Nasce daí a *Escola de Teatro Político*, em Buenos Aires, o projeto se ramifica para outros territórios da América Latina, inclusive para o Brasil, sendo este uma das sementes para a construção da atual Rede de Escolas de Teatro e Vídeo Político e Popular NuestraAmerica. A Rede é ligada diretamente a movimentos sociais do campo e da cidade e dela criam-se coletivos de teatro e vídeo, casas de cultura e grupos de pesquisa. A presente pesquisa propõe colher dados históricos e características das associações – Brigada Nacional De Teatro Patativa do Assaré/Mst e Red De Grupos De Teatro Independiente De La Quebrada De Humahuaca – e três grupos teatrais universitários – Terra Em Cena (UnB), Cenas Camponesas (UFPI) e Tumulto (UFOP), que compõem a Rede Nuestra América.

Por meio de uma pedagogia socialista, surgem modelos de escolas de teatro político no Brasil, desenvolvidas a partir da escola de teatro político de Buenos Aires. Augusto Boal, através das técnicas do TEATRO DO OPRIMIDO (CTO), trabalha na formação e multiplicação desse seu trabalho construindo uma parceria importante com o MST. Os objetivos dessa parceria surgem da necessidade de socialização dos meios de produção da linguagem teatral para o próprio MST e outros movimentos de massa (MPA, MAB...), além da criação de grupo de multiplicadores da Técnica do Teatro do Oprimido. Resulta dessa parceria a criação da Brigada Nacional Patativa do Assaré, desencadeando um processo de organização das demais frentes das linguagens artísticas com a criação de mais de quarenta grupos de teatro político e a amplificação de parcerias com coletivos teatrais de outros estados.

A construção das redes parte da ideia de romper com uma dinâmica de produção teatral mercantil. “A existência do teatro épico pressupõe, além de determinados padrões técnicos”, segundo Brecht, “um poderoso movimento social que tenha interesse na livre manifestação de questões vitais com a finalidade de encontrar soluções e que possa defender este interesse contra todas as tendências contraditórias” (BRECHT, 1967). Assim, serão apresentados a seguir as conjunturas dos grupos citados acima e suas características estéticas e históricas.

REDE DE TEATRO E VÍDEO POLÍTICO E POPULAR NUESTRA AMERICA

A Rede NuestraAmerica é uma rede dedicada à pesquisa, articulação, encontros, debates, ações e sociabilização dos meios de produção de grupos de teatros e vídeo políticos e popular. Essa Rede hoje é composta por grupos no Brasil, no Distrito Federal, nos estados do Piauí, Santa Catarina, Minas Gerais, São Paulo, Alagoas e Rio de Janeiro, na Argentina (Jujuy) e na Espanha (La Tortuga). Os grupos que compõem a Rede NuestraAmerica são grupos de articulação política dentro de diversos contextos e realidades, como universidades, movimentos sociais e sindicais, da cidade e do campo. A Rede Nuestra América começa a se estruturar no ano de 2016, e surge inspirada em movimentos de trabalhadores da cultura e de resistência, nos anos 60 e 70, que vinham se articulando contra os ataques antidemocráticos mancomunados à ditadura militar principalmente na América Latina, e é dessa inspiração que advém o processo de composição e propostas estéticas da Rede Nuestra América e seus grupos componentes. A Rede NuestraAmerica tem em sua base primordial de processo de construção o Teatro do Oprimido de Augusto Boal, seguidos de seminários, debates e ações realizados ao longo dos anos de 2013 à 2016 em diversos locais da América Latina, proporcionando assim, o encontro de militantes, movimentos e coletivos, e posteriormente a formação de grupos e a formação e integração da Rede NuestraAmerica. A necessidade era, dentro desses encontros, organizar uma proposta globalizada e ampla, incentivando a articulação e integração das escolas de Teatro Político que já estavam formadas, ou mesmo em processo de formação e construção. A Rede NuestraAmerica tem como intuito unir grupos escolas que trabalham com o teatro e vídeo popular político, e assim fomentar uma rede de trocas e intercâmbio entre elas buscando meios de intervenção crítica e perspectivas de transformação social, e seus métodos de formação e organização.

Em 1968, aconteceu o Primeiro Festival Internacional de Teatro de La Habana, em Cuba. Esse festival foi um marco inicial da integração cultural latino americana que foi ganhando impulso com iniciativas concretas de aproximação entre os grupos de teatro universitários e independentes. E é nesse mesmo ano que se imprime a “Declaracion de principios del primer seminario de teatro (1968)” onde se afirma: “Nuestra actitud debe ser consecuente y profunda. Nuestro principio debe ser, sobre todo, hacer teatro en todos los rincones del país, haya o non haya teatro” (Pianca

APUD, Villas Bôas, R. L., & Estevam, D. 2020).Essa declaração, trás o primeiro sopro da inspiração do devir de uma Rede de teatro político e popular, que vem amadurecendo ao longo desse período com outros encontros de igual importância, criando assim um fundamental meio de comunicação entre diferentes movimentos e grupos teatrais e culturais com o objetivo de Informar, Formar, Organizar e Articular e assim romper as barreiras existentes buscando aproximação ao conceito de teatro popular, práticas e métodos de trabalho que vem se construindo desde então.

Aqui no Brasil, essa rede vem tomando forma mais concreta desde 2013, através de encontros e seminários, tais como “Festival Latino Americano de Teatro”, organizado pelo Instituto Augusto Boal e UFRJ (2013); “1º seminário Internacional de Teatro e Sociedade”, organizado pela Cia do Latão/SP (2014); “2º Seminário Internacional de Teatro e Sociedade”, organizado pelo Terra em Cena/DF (2015); “Seminário Internacional dos grupos de 8 países na ENFF (Escola Nacional Florestan Fernandes)” (2016); “Reunião e seminário de formatura da 2º turma da Escola de teatro Político”, em Buenos Aires (2016); “1º seminário das coordenações das 5 escolas da Rede ENFF (2017)” proporcionando um trabalho de articulação, formação de base e processos estéticos da Rede. Atualmente a necessidade de sistematizar organizações e articulações políticas e artísticas buscando transformações sociais torna-se cada vez mais pungente, uma vez que observa-se a ascensão de regimes antidemocráticos.

Raramente o fascismo faz uma entrada triunfal. No geral, começa com um personagem de aparência menor – Mussolini em um porão lotado, Hitler em uma esquina – que só toma as rédeas à medida que acontecimentos dramáticos se desdobram. A história avança quando se apresenta a oportunidade para agir e os fascistas estão preparados para atacar por conta própria. É nesse momento que as pequenas agressões, se não forem contestadas, tornam-se maiores, o questionável torna-se aceitável e as vozes contrárias são silenciadas. (ALBRIGHT apud KETELBEY, 2020)

E ainda assistimos a falência estrutural do sistema capitalista que evidencia- se por gerar problemas que o torna incapaz para enfrentá-los e buscar soluções:

O capitalismo é um sistema parasitário. Como todos os parasitas, pode prosperar durante certo período, desde que encontre um organismo ainda não explorado que lhe forneça alimento. (BAUMAN, 2011)

Em 2017, na Escola Florestan Fernandes (Guararema/SP), aconteceu o primeiro encontro das coordenações da rede de escolas, e assim foi assumido como nome da ação

coletiva de escola a Rede de Escolas de Teatro e Vídeo Político Popular Nuestra América.

O objetivo geral do encontro foi dar continuidade aos processos anteriores, aprofundando os debates sobre os processos das escolas (metodologias, formas de organização, vínculos com os movimentos sociais), assim como aprofundar nosso debate e prática nos campos da pesquisa de linguagem e práxis artística. (VILLAS BÔAS, II Ciclo Rede NuestraAmerica - Apresentação Escola de Teatro Político e Vídeo Popular DF, 2021)

A Rede conta hoje com a Escola de Teatro Popular do Rio de Janeiro, a Escola de Teatro Político e Vídeo Popular do Distrito Federal, a Escola de Teatro Político de Santa Catarina, Escola Popular de Teatro e Vídeo de São Paulo, a Escola de Teatro Político e Popular de Minas Gerais, a Escola de Teatro Político e Vídeo Popular do Piauí e a escola de Teatro Político e Vídeo Popular de Alagoas e as associações culturais, A Brigada Nacional de Teatro Patativa do Assaré (MST), Red de Grupos de Teatro Independiente de la Quebrada de Humahuaca (Jujuy/Argentina), e uma na Espanha (La Tortuga /Madrid).

TERRA EM CENA (BRASÍLIA/DF)

O grupo de Teatro e Vídeo Popular Terra em Cena, teve sua origem em 2010, e surgiu como projeto de extensão da LEdoC (licenciatura em educação do campo) na UNB (Universidade de Brasília) de Planaltina (FUP).

Segundo Villas Bôas e Pereira (2019), a Educação do Campo tem em sua construção a herança histórica, baseada em quatro pedagogias fundamentais para a formação de educadores do campo: a Pedagogia Socialista, a Pedagogia da Alternância, a Pedagogia do Oprimido e a Pedagogia do Movimento. Ainda de acordo com os citados autores, a EdoC (Educação no Campo) é uma práxis fundamentada, que tem o trabalho, a luta, a história e a memória, a cultura e a auto-organização como princípios educativos com o propósito de contribuir para que os educadores do campo em formação se “reconheçam como fazedores da história e atuem como portadores das sementes do futuro, compreendendo o mundo em suas contradições e possibilidades, a partir do enfoque da ciência, da arte e da técnica, em perspectiva crítica. (SILVA, 2019, p.59)

O Terra em Cena surge então, com o objetivo de formar multiplicadores na linguagem teatral fomentando a criação de outros grupos teatrais em assentamentos e acampamentos da reforma agrária, bem como em comunidades quilombolas.

O Terra em Cena tem na sua composição inicial estudantes das Licenciaturas em Educação do Campo da UnB e da UFPI (Universidade Federal do Piauí) /Campus de Bom Jesus, o Levante Popular da Juventude e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Sua Principal referência é Augusto Boal e o Teatro do Oprimido, buscando assim transformar tanto a práxis social e artística, socializando os meios de produção e criando meios de multiplicação de fazedores teatrais, fomentando o protagonismo dos militantes como criadores e propagadores da própria história de luta dentro dos movimentos sociais. O Terra em Cena, acaba sendo um potencializador no trabalho pedagógico e na contribuição da construção cultural dando frente à linguagem teatral” (VILLAS BÔAS; CAMPOS; PINTO, 2017).

Em 2014, o coletivo agrega a essa linguagem teatral a linguagem do audiovisual, usando assim essas duas ferramentas, o teatro e o audiovisual como elementos de intervenção e formação,

Assumindo como força produtiva as experiências de fusão entre educação e comunicação popular com as linguagens artísticas, nos leva a reconhecer as aproximações da arte, cultura, comunicação e educação com as formações estéticas e políticas, associadas à organização social. Sendo assim, há um esforço de retomar a história do teatro e do audiovisual construído nas lutas sociais, o que dá um lastro às experiências recentes capaz de colocá-las em conexão com os desafios do tempo presente. (GONÇALVES, 2019, p.89).

As Parcerias do Terra em Cena são coletivos de teatro político no Brasil e, desde 2013, passou a se envolver em atividades com o Instituto Augusto Boal, coordenado por Cecília Thumin e Julian Boal; Companhia do Latão (SP) e universidades como por exemplo a UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e UFPI (Universidade Federal do Piauí) na organização de seminários, debates, apresentações, mostras e afins. Alguns trabalhos do Terra em Cena apresentados são: Versão adaptada de “*Mutirão em Novo Sol*” em (2011); “*Contra quê? Contra quem?*” (2012); Leitura dramática encenada da peça “*Juiz de paz na roça*” (2013). E ainda em 2013, o Terra em Cena realizou a primeira mostra de sua produção, intitulada “*Mostra Terra em Cena e na Tela: produção teatral e audiovisual da educação do campo*”, na qual foram apresentadas quatro peças de grupos ligados ao coletivo e cinco documentários produzidos pelo Terra em Cena e desde 2016 possui o programa "Revoluções" na TV Comunitária de Brasília.

O Terra em Cena pretende articular, por meio da pesquisa, as esferas da arte e da política, identificando nas contradições das lutas contemporâneas a emergência potencial de uma nova cultura política, capaz de se contrapor à crise do capitalismo e seus efeitos perversos impostos à população. Desse modo, recolocar em pauta a questão da revolução é um dos objetivos do programa, para além do enquadre nacional, abordando as experiências revolucionárias que insurgiram no século XX. (VILLAS BÔAS, CAMPOS; PINTO, 2017).

O coletivo Terra em Cena, ao longo da sua trajetória e em suas empreitadas culturais, tanto na linguagem teatral e audiovisual, ou mesmo novas mídias e experiências contemporâneas artísticas, busca o trabalho colaborativo e a socialização dos meios de produção, almejando assim um resultado final de uma obra coletiva, e o levantamento de questões que contribuem diretamente para o pensamento crítico e social da sociedade em que vivemos.

CENAS CAMPONESAS - (BOM JESUS/PI)

O coletivo de teatro Cenas Camponesas surge em 2018, como um projeto de extensão da Ledoc (Licenciatura e educação do campo) na UFPI (Universidade Federal do Piauí/ campus Bom Jesus) com o principal objetivo de usar a linguagem teatral como ferramenta de estudo e pesquisa nos assuntos de agroecologia e seus processos educativos sendo assim, um coletivo de política de ação afirmativa, voltado para a emancipação dos camponeses.

Trata-se de uma linguagem político-artística, construída a partir de relações desalienadas entre os trabalhadores da cultura, superando as relações de trabalho tipicamente existentes no contexto da indústria cultural, mas também a partir da intenção clara metodologicamente organizada de oferecer ferramentas para que os coletivos de trabalhadores possam refletir acerca dos problemas que lhes afetam e são tematizados em cena, problematizando suas causas, consequências e possibilidades de solução. O objetivo do teatro político é narrar e problematizar a realidade, colocando em cena a sua representação a partir de uma perspectiva contra-harmônica, bem como animar processos de organização social dos trabalhadores contra situações de opressão (VILLAS BÔAS apud LIMA; PEREIRA, 2020, p.1).

O Coletivo de Teatro Cenas Camponesas vem então propor e promover a formação artística de camponeses e camponesas socializando os meios de produção teatral com práticas mobilizadas para analisar e representar as situações de opressão deflagradas no Piauí pelos agentes do agronegócio, as quais são ocultadas por este mesmo setor econômico, por meio das representações veiculadas pela indústria cultural.

O cotidiano das comunidades camponesas presentes, se estabelece pelo relacionamento entre o ambientalismo dos pobres e o controle de terras pelo capital financeiro, fenômenos consequentes do avanço do agronegócio globalizado na região, e ainda pelo poder midiático que os encoberta.

As referências estéticas do grupo são resgatadas nas noções de teatro político de Erwin Piscator, teatro épico de Brecht, no Agitprop Russo e no teatro do oprimido de Augusto Boal, buscando assim uma relação orgânica e popular com os trabalhadores – uma experiência dos camponeses para os camponeses, na tentativa de comunicar e estar onde eles estão, e suscitar a reflexão e pensamento crítico dentro dessa realidade. Para concretizar tal intencionalidade, o Cenas Camponesas

Tem construído um esforço de vinculação permanente com as comunidades camponesas e de aprimoramento dessa formação para/na produção cultural por meio da parceria com o Terra em Cena que vem sendo desenvolvidas desde agosto de 2018 até o presente momento, em diversos espaços, entre os quais estão: comunidade quilombola de Cavalcante - GO, com unidades camponesas da região de Bom Jesus, Universidade de Brasília e Universidade Federal do Piauí, campus Bom Jesus. (LIMA; PEREIRA, 2020, p.2)

O Grupo mantém ainda uma relação profunda com o MST, via brigada Patativa do Assaré; outros grupos e coletivos teatrais que integram a Rede de Teatro e Vídeo Político NuestraAmerica; o Programa de Extensão Terra em Cena, da Faculdade UNB Planaltina, com o Núcleo de Educação, Pesquisa e Práticas em Agroecologia e Geografia (NEPPAG), da Universidade Federal de Pernambuco, com a Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia (RENDA) e com o Coletivo Terral de Comunicação Popular.

O objetivo primeiro do Coletivo Cenas Camponesas é usar o teatro como ferramenta libertadora do povo camponês e firmar suas práticas e identidade na comunidade rural, suscitando o pensamento crítico, principalmente sobre a problemática do agronegócio que assola a região e ainda propor novos meios de vida e resistência – formar e estimular para organizar. O Coletivo Cenas Camponesas realizou vários processos de formação dentro do seu histórico de existência podendo destacar: Seminário e Ciclo de Oficinas Culturais, na cidade de Bom Jesus/PI (2018); Montagem da peça “Luta Nossa Camponesa” (2018); o intercâmbio na comunidade quilombola de Cavalcante – GO e em Brasília na UnB com a participação do Cenas na III Mostra

Terra em Cena e na Tela e suas respectivas oficinas; intercâmbio com a ETPVP (Escola de teatro e vídeo popular) que proporcionou o diálogo do Cenas Camponesas com o Coletivo Fuzuê (UFSJ) (2019); Organizou a “IV Mostra Terra em Cena e na Tela” na cidade de Bom Jesus (2019); Adaptação livre da peça “Fazendeiros e Posseiros” (2019). O coletivo Cenas Camponesas passa a evidenciar em sua trajetória “que o povo pode e deve deter o conhecimento da produção teatral, que o povo é protagonista, que todos podem fazer teatro e utilizá-lo conforme seu contexto social e cultural.” (ABADE DO LAFO, ALVES ARNALDO, LUZ SANTOS, ALVES DOS SANTOS, PEREIRA, 2019 p. 70)

TEATRO DO TUMULTO - UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP) / MG

O grupo de pesquisa Teatro do Tumulto nasceu em 2015, vinculado ao Departamento de Artes Cênicas (Deart) da UFOP. O grupo foi criado por alunos e professores com o objetivo de fomentar a pesquisa e processos dentro do âmbito teatral e artísticos. O teatro do Tumulto, ligada ao núcleo de pesquisa MediaLab Caixa Preta (DEART/UFOP) realiza uma densa pesquisa sobre o uso de novas tecnologias na cena teatral, proporcionando assim, em seus processos de criação artísticas um alto nível visual, e trazendo à tona temas que abordam e abrangem o atual contexto da política nacional.

O grupo Teatro do Tumulto traz para seu processo criativo, experimentações, improvisações e inquietações, mantendo constante um núcleo de estudo para aplicação de novas tecnologias e linguagens dentro do teatro e vídeo político. O grupo busca temas da atualidade e do cenário político e social, assimilando momentos históricos passados para trabalhar suas dramaturgias e estéticas e para isso mantém um espaço de laboratório paralelo ao projeto cênico. Buscam pesquisar e utilizar de meios e espaços não convencionais, atrelando assim a pesquisa à novas possibilidades de construção cênica e linguagens teatrais e audiovisual, priorizando a investigação e experimentação coletiva para um resultado final. Em 2016 o Teatro do Tumulto tem em sua formação Agnaldo Pires, Anderson Valfré, Ernesto Valença Isabela Freiria, Jaqueline Lourenço, Jotapê Antunes, Nathane Alves, Paola Giovana e Pedro Gahan.

A Proposta do teatro do Tumulto é trazer para o público a experiência e resultados de um “Cinema ao vivo” –isto é, propor uma linguagem teatral e audiovisual em suas apresentações, trazendo um olhar crítico de temas políticos do País – Tanto atuais, como histórias passadas, ainda mal contadas pelo viés do “protagonismo” dos detentores do poder e da indústria cultural.

Alguns de seus espetáculos montados foram: “Primeiro como tragédia, depois como farsa” (2015) que é uma reflexão sobre as novas formas de mobilização política que surgiram com a consolidação das redes sociais na internet, os modos de combate e discussão que as caracterizam, e ainda sobre como o momento político atual se insere na história do país, “sugerindo que estamos passando por uma espécie de retorno de lutas e temas antigos que ainda não foram completamente encerrados”, segundo a própria sinopse do espetáculo. “Estopim!” (2017) que é uma adaptação da peça “Os Fuzis da Senhora Carrar”, de Bertolt Brecht, para a realidade brasileira, mais especificamente para a situação da Guerra dos Balaios, no interior do Maranhão, em 1841. “Adeus, Teatro do Tumulto (ou, o melancólico fim de um grupo de teatro político)” (2018), onde o Teatro do Tumulto encenou uma peça despedida: o grupo estava acabando, bem como a democracia!

ASSOCIAÇÃO NACIONAL BRIGADA PATATIVA DO ASSARÉ (MST)

A Brigada Patativa do Assaré tem a sua origem em 2001 e é composta por famílias e diversos setores do MST (Movimento Sem Terra). Surge com a proposta de uma articulação nacional voltada para a formação de multiplicadores teatrais e de construção de grupos nos estados de atuação do MST. O teatro do Oprimido e o grau de atenção e dedicação que Augusto Boal empenhava no trabalho com o MST foi o método de formação que deu origem à Brigada Nacional de Teatro do MST. Augusto Boal sempre perseguiu “a meta da politização dos trabalhadores teatrais e do público, o processo de formação de consciência por meio da ação teatral e a construção de instrumentos organizativos pautados pela estratégia do poder popular” (Villas Bôas, 2013, p.280), partindo daí, o teatro político constrói uma ponte de encontro com a luta camponesa, o MST.

Os vínculos de Augusto Boal com os movimentos de trabalhadores já perdurava desde o final dos anos 50, mas teve seu processo interrompido no golpe de 1964, com a imposição da ditadura Militar, e é depois desse período que Boal encontra no Teatro do

Oprimido a tentativa de retomada dos elos com a classe trabalhadora, como explica Rafael Villas Bôas:

O contato que fora interrompido com o golpe agora retornava, em chave radical, pois pautado pelo método e princípio da transferência dos meios de produção da linguagem teatral visando à autonomia dos multiplicadores e grupos formados pelo MST. Ou seja, diferente da avaliação de muitos grupos de teatro brasileiros, que veem no MST apenas a dimensão de público politizado e ambientado em espaço externo à zona urbana, Boal não pretendia apenas fazer teatro para o MST, mas, nos termos da educação popular, se dispôs a fazer teatro com o MST, se propondo a dar forma teatral aos problemas do movimento e transferindo as técnicas para que elas fossem usadas de acordo com as demandas e interesses do MST. (VILLAS BÔAS, 2013, p.287)

A Brigada Nacional Patativa do Assaré surge então com esse elo entre Augusto Boal e o CTO (Centro do Teatro do Oprimido/RJ) mas durante seu período de formação desde 2001, passa por fases distintas de construção e transformação.

Durante todo o tempo, desde o surgimento do MST (1984) existiu a preocupação em desenvolver seu método de organização, sistematizando uma pedagogia própria do movimento, dentro de uma dinâmica de luta de classes, desafios próprios internos e da conjuntura política, enraizado no movimento de luta pela terra, reforma agrária, por justiça e igualdade social e o pleno desenvolvimento das capacidades humanas (ESTEVAN, I Seminário NETEP/GPHPC - Mesa 5 - Brigada Nacional Patativa do Assaré, Grupo de História Política e Cena, 2021)

Em 2006, 30 grupos compõem a Brigada Nacional de Teatro Patativa do Assaré e fazem parte do Coletivo Nacional de Cultura do MST, criado com o fim de organizar o debate e a construção da arte e da cultura nos estados, acampamentos e assentamentos. Existem vários grupos em vários estados: Ocuparte (ES), Mário Lago (SP), Velho Chico (SE), Utopia (MS), Águias da Fronteira (MS), Raízes Camponesas (MS), Mensageiros da Cultura (MS), Frutos da Terra (MS), Lamarca da Cultura (MS), Filhos da Cultura (MS), Zumbuzeiro (SE), Mandacaru (SE), Quixabeira (SE), Grupo do Pré-assentamento Gabriela Monteiro (DF), Grupo do assentamento Florestan Fernandes (DF), Filhos da Mãe Terra (SP), Arte Camponesa (RO), Força da Terra (RJ) e Peça pro povo (RS).

As parcerias da Brigada Nacional Patativa do Assaré vem somando-se ao longo da sua existência e caminhada e algumas são: Augusto Boal e CTO (RJ), João das Neves, Julian Boal, Iná Camargo Costa, Célia Maracajá (Núcleo do Teatro Jornal do Arena), Companhia do Latão (SP), O Teatro de Narradores (SP), Teatro União Olho

Vivo (SP), Folias D'Art (SP), Companhia São Jorge de Variedades (SP), Ó Nóis Aqui Traveiz (RS), O Levante da Favela (RS), Companhia MamulengoMulungo (DF), Companhia Dolores Boca Aberta (SP), Banzeiros (PA), Quilombo Kalunga (GO), Companhia Burlesca (DF), Coletivo Cenas Camponesas (PI), Terra em Cena (DF), Antropofágica (SP), Engenho Teatral (SP), Galochas (SP), Coletivo de vídeo Tela Suja (SP), Arlequins (SP), Kiwi (SP), entre outras parcerias com organizações sociais, movimentos quilombolas e camponeses, e vinculações com universidades.

A Brigada Patativa do Assaré, que carrega o nome em homenagem ao poeta cearense, tem com filiação estética o Teatro do oprimido, o Agitprop socialista, o Teatro Proletário de Piscator e o Teatro Épico de Brecht em fusão cotidiana com as vivências, estudos e experimentações dos artistas militantes e suas referências estéticas regionais e locais – cada grupo carrega e desenvolve suas especificidades e particularidades a partir das tradições locais que é sistematizado pela troca e diálogos de estudos e pesquisa entre a Brigada. O Grupo ao longo do percurso de sua história mantém uma vasta e constante produção e articulação não apenas de criação de dramaturgia e montagem de peças, como atuação em escolas, oficinas, debates, mostras e intercâmbios com outros grupos de teatro, grupos de estudos e pesquisas coletivas. Algumas peças produzidas são: *“Peleja do boi bumbá contra a águia imperiá”*, *“Privatleite e “Direito de comer direito”* todas em (2001); *“Posseiros e Fazendeiros”*, *“A Farsa da Justiça Burguês”*, *“Por estes santos latifúndios”* todos em (2005); e a versão adaptada de *“Mutirão em Novo Sol”* (2012) que foi apresentada para os 5 mil participantes do Encontro Unitário dos Trabalhadores e Trabalhadoras dos Povos do Campo, das Águas e das Florestas.

RED DE GRUPOS DE TEATRO INDEPENDIENTE DE LA QUEBRADA DE HUMAHUACA – (JUJUY/ARGENTINA)

A Red de grupos de Teatro Independientes de la Quebrada de Humahuaca surgiu dentro de Tilcara (Jujuy/Argentina), partindo da necessidade dos grupos teatrais locais ocuparem um lugar cada vez mais visível e atuante dentro da comunidade. A proposta era agregar pessoas nas apresentações de teatro na comunidade dando oficinas, palestras, criando diálogos e trocas em espaços não tradicionalmente teatrais fazendo assim, com que os artistas pudessem compartilhar uns com os outros e com um público cada vez maior e diverso em Tilcara. Os grupos de teatro, hoje componentes da Red

vinham se articulando desde 2014, através de encontros e assembleias, em um projeto chamado Minka! (que é um conceito de origem andina e tem a ver com o intercâmbio, uma troca de todos para todos) e cada grupo projetava sua identidade artística e social de forma distinta, de acordo com suas referências estéticas e suas problemáticas sociais, mas todos tinham dois pontos em comuns: não tinham público para suas apresentações e tão pouco espaços para encontrar, ensaiar e apresentar suas atividades, e assim, em 2015 é criado a Red de la Quebrada de Humahuaca.

Logo no Início do surgimento da Red de grupos de Teatro Independientes de la Quebrada de Humahuaca, os grupos se apresentavam em lugares como praças, escolas, museus e bibliotecas, e ainda foi um momento que a cidade de Tilcara passou por uma enchente, e a Red se disponibilizou de forma solidária junto à comunidade e órgãos públicos da cidade criando propostas artísticas e lúdicas para as crianças atingidas pelo desastre. A Red agrega nove grupos de teatros bem diversos e de trabalhos e trajetórias distintas, que inclui teatro de bonecos, de rua, títeres, circo e dança. Alguns Grupos de Teatro que compõem a Red são: Ojito de Agua, CompañíaelCangrejo, CompañíaelGanteo, Grupo Ramachiva, GrupoTilcara, Cielo Alfa, Habías una Barca, Corazón de Ahí. O propósito é que todos esses grupos trabalhem de forma coletiva e autogestionária dentro da comunidade, atentos aos problemas e necessidades sociais e políticas.

A Red de la Quebrada de Humahuaca, se fortalece com o coletivo dos grupos integrantes, atentando-se sempre a necessidade de cada um deles, e com as diferentes estéticas artísticas se entendendo na diversidade. A Red se constituiu em uma entidade jurídica o que permite buscar subsídios públicos e também, sempre buscam atuar nas manifestações tradicionais da comunidade como por exemplo no “El êxodo Jujeño” (sobre a guerra de independência das américas) que acontece em Tilcara a quase 60 anos e que a Red participa ativamente na realização teatral da apresentação, desde a parte técnica como artística. Os grupos integrantes de Red organizam constantemente apresentações em outras províncias e comunidades, realizando festivais nas escolas rurais, ações junto com organizações de direitos humanos, mostras teatrais, mostras de vídeos, palestras, oficinas, festivais locais, nacionais e internacionais de teatros. A ideia é fazer e compartilhar com a comunidade, para assim a comunidade participar cada vez mais como público e se integrarem como fazedores teatrais.

Suas filiações e inspirações são o teatro latino americano e seus diversos grupos atuantes nos países latino; “Teatro Trono” (Bolívia); “LasTeatreras” (Argentina) e várias mulheres atuantes no país; Movimento de Teatro comunitário da Argentina; Grupo Alas (Argentina) ; Fundação “Las Madres de Praza de Mayo” (Argentina); Assembleia permanente de direitos humanos; Coletivo “Ni una a menos” (Argentina); o teatro do Oprimido de Augusto Boal; Paulo Freire, e muitos outros grupos, que têm como base o teatro do oprimido - grupos e pessoas que reforçam a existência do teatro político. Segundo QueloBasualdo, integrante da Red

A ideia não é ser um movimento como um espetáculo de circo, daqueles que chega na cidade, monta sua lona, e depois se vai , deixando apenas a recordação do que se viu, mas sim compartilhar as ferramentas e sociabilizar os meios de produção através de debates, conversas, oficinas e, também, gerar a articulação dos grupos com a comunidade para que todos possam fazer ,discutir e participar ativamente e dar voz , problematizando questões de opressão para transformar a realid (BASUALDO, I Seminário NETEP/GPHPC - Mesa 4 Red de Grupos de Teatro Independiente de La Quebrada de Humahuaca, 2021)

Em 2017 a Rede de Grupos Independentes de Teatro da Quebrada de Humahuaca ganhou o Concurso Nacional de Arte e Transformação Social del Fondo Nacional das Artes e começou a construir o Centro Cultural da Associação Civil Red Mote. A Quebrada de Humahuaca foi nomeada Patrimônio Cultural e Natural da Humanidade pela UNESCO, em 2003, graças a suas paisagens únicas e os numerosos povoados que carregam a história viva de culturas pré-hispânicas, em específico a chamada Omaguaca - preservando crenças religiosas, ritos, festivais, arte, música e técnicas, Em comunhão com a realidade da comunidade local , usando técnicas e materiais locais, esse ano de 2021 foi quando a Red de Teatro Independiente de la Quebrada de Humahuaca - RED Mote, junto com a comunidade e parceiros termina a obra da construção do teatro sede e assim, inaugurando finalmente o seu espaço físico concreto para as atividades e articulações de Red junto com a comunidade e para a comunidade. A construção desse teatro, proporciona, por fim, um local onde os grupos da Red de la Quebrada de Humahuaca possam de fato se reunir, um local “deles para eles” articulando suas ideias, e disseminando de trabalhos artísticos e, multiplicando e socializando os meios de produção para a comunidade, e junto dela potencializando o pensamento crítico e a elaboração de soluções para os problemas que existem.

REFERÊNCIAS CITADAS

- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997
- BÔAS, Rafael Villas; CAMPOS, Sheila; PINTO, Viviane. Terra em cena e na tela. **Arte Contexto**, [s. l], v. 4, n. 12, p. 0-0, 2017. Disponível em: http://artcontexto.com.br/artigo-edicao12_rafael-sheila-viviane.html. Acesso em: 15 ago. 2021.
- BRENNAND, Evelaine Martines. "**Enquanto governa a maldade, a gente canta a liberdade**": **Coletivo de Cultura do MST: caminhos para a criação de uma cultura contra-hegemônica**. 2017. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial na América Latina e Caribe (Territorial) do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais (Ippri), Unesp, São Paulo, 2017. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/153343/brennand_em_me_ippri_int.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 15 ago. 2021.
- CENA, Terra em. Escola de Teatro Político e Vídeo Popular completa um ano de construção em rede no Distrito Federal. 2018. Disponível em: <http://terraemcena.blogspot.com/2018/09/escola-de-teatro-politico-e-video.html>. Acesso em: 15 ago. 2021
- FERNÁNDEZ RETAMAR, Roberto. **Treinta años de la Casa de las Américas**. Estudos Avançados [online]. 1989, v. 3, n. 5 [Acedido 15 Agosto 2021] , pp. 69-75. Disponible en: <https://doi.org/10.1590/S0103-40141989000100007>. Epub 23 Mar 2006. ISSN 1806-9592. <https://doi.org/10.1590/S0103-40141989000100007>.
- FOLHA, Livraria da. **Folha de São Paulo**. [S.L], p. 0-0. 10 mar. 2011. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/livrariadafolha/755943-capitalismo-parasitario-achara-novas-terras-irgens-para-explorar-leia-trecho.shtml>. Acesso em: 15 ago. 2021
- GONÇALVES, Felipe Canova. **Linguagem audiovisual e educação do campo: práxis e consciência política em percursos audiovisuais**. 2019. 290 f. Tese (Doutorado) - Curso de Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/36800/1/2019_FelipeCanovaGon%c3%a7alves.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021
- KETELBEY, Domingos. O que é o fascismo contemporâneo? Em livro, ex-secretária norte-americana explica: em **∴ fascismo: um alerta ∴**, madeleinealbright faz um apanhado de diversos líderes em todo o mundo que se chegaram ao poder pelo fascismo ou tornaram-se fascistas ao longo de seus governos. **Diário de Goiás**. [S.L], p. 0-0. 06 jul. 2020. Disponível em: <https://diariodegoias.com.br/o-que-e-o-fascismo-contemporaneo-em-livro-ex-secretaria-norte-americana-explica/>. Acesso em: 15 ago. 21.
- LAGO, Ana Maria Abade do (org.). Vivências cenas camponesas teatro político: resistência e luta. **Informe Econômico (Ufpi)**, [s. l], v. 38, p. 68-71, out. 2020.

Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/ie/article/view/348/335>. Acesso em: 15 ago. 2021.

LAGO, Ana Maria Abade do; ARNALDO, Mislene Alves; SANTOS, Laésio Luz; SANTOS, Thaynan Alves dos; PEREIRA, Kelci Anne. Vivências cenas camponesas teatro político: resistência e luta. **Informe Econômico (Ufpi)**, Piauí, v. 38, n. 1, p. 68-71, out. 2020. Disponível em:

<https://periodicos.ufpi.br/index.php/ie/article/view/348/335>. Acesso em: 15 ago. 21.

LIMA, Railson Borges; PEREIRA, Kelci Anne. Socializar os meios de produção teatrais: reflexões a partir da práxis do coletivo Cenas Camponesas. **Cadernos de Agroecologia**: Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe, Sergipe, v. 15, n. 2, p. 0-0, jun. 2020. Disponível em: <http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/3791>. Acesso em: 15 ago. 2021

SE CREÓ LA RED DE TEATRO INDEPENDIENTE EN LA QUEBRADA.

Tilcara, 28 abr. 2016. Disponível em: <https://www.eltribuno.com/jujuy/nota/2016-4-28-1-30-0-se-creo-la-red-de-teatro-independiente-en-la-quebrada>. Acesso em: 15 ago. 2021.

SILVA, Adriana Gomes. **Cultura como matriz formativa na licenciatura em educação do campo da UnB: potencialidades**: cultura como matriz formativa na licenciatura em educação do campo da UnB: potencialidades do trabalho com o teatro político e o vídeo popular. 2019. 116 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Educação Ambiental e Educação do Campo – Eaec, Universidade de Brasília Faculdade de Educação Programa de Pós Graduação em Educação Mestrado em Educação, Brasília, 2019. Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/38485/1/2019_AdrianaGomesSilva.pdf.

Acesso em: 15 ago. 21.

VILLAS BÔAS, R. L. MST conta Boal do diálogo das Ligas Camponesas com o Teatro de Arena à parceria do Centro do Teatro do Oprimido com o MST. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [S. l.], n. 57, p. 277-298, 2013. DOI:

10.11606/issn.2316-901X.v0i57p277-298. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/76290>. Acesso em: 15 ago. 2021.

VILLAS BÔAS, R. L. PINTO, V. C.; ROSA, S. M. A Escola de Teatro Político e Vídeo Popular do Distrito Federal: formação pela práxis. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 34, p. 036-047, 2019. DOI:

10.5965/1414573101342019036. Disponível em:

[<https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101342019036>]. Acesso em: 15 ago. 2021.

XHARA (comp.). **Teatro de la red**. 2020. Disponível em:

<http://estudioxhara.blogspot.com/p/desde-la-declaratoria-dela-quebrada-de.html>. Acesso em: 15 ago. 2021.

Material AudioVisual

I :O I Seminário NETEP/GPHPC - Mesa 5 - Brigada Nacional Patativa do Assaré. São João Del-Rei/MG: Gphpc - Grupo de Pesquisa / Ufsj, 2020. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7x9FMSc5Dgs&t=4s>. Acesso em: 15 ago. 2021.

O I Seminário NETEP/GPHPC - Mesa 4 Red de Grupos de Teatro Independiente de La Quebrada de Humahuaca. [S.L]: Gphpc - Grupo de Pesquisa / Ufsj, 2020. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pSoiHCB6aFY>. Acesso em: 15 ago. 2021.

TEATRO do Tumulto Encontro de Saberes UFOP 2016. [S.L]: Gphpc - Grupo de Pesquisa / Ufsj, 2020. Son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IvGGE-jSU5o>. Acesso em: 15 ago. 2021.

Terra em Cena. ***II Ciclo Rede NuestraAmerica - Apresentação Escola de Teatro Político e Vídeo Popular DF***. 10 2020. *youtube*, <https://www.youtube.com/watch?v=mAkjtpTlCYo>. Acesso em: 5 ago. 2021.